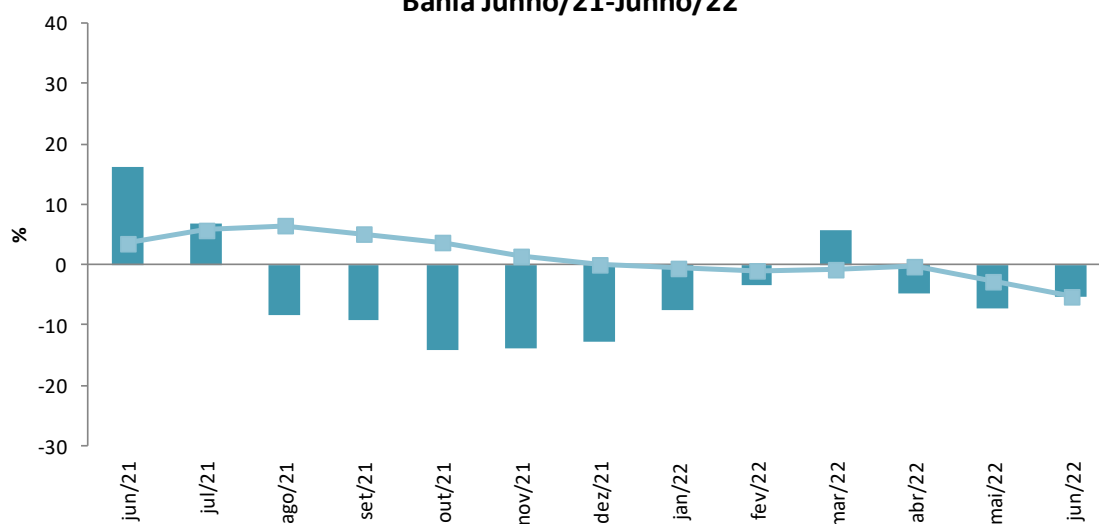


Em junho, vendas do varejo baiano recuam 1,6 %

O varejo baiano retraiu os negócios em 1,6%, no mês de junho, em relação ao mês imediatamente anterior. Na mesma base de comparação, o varejo nacional recuou suas vendas em 1,4%. Em relação a igual mês do ano passado, o setor apresentou variação negativa de 5,3%, retração mais intensa do que a registrada pelo país (-0,3%), para o mesmo período de comparação (Gráfico 1). Esses dados foram apurados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – realizada em âmbito nacional – e analisados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento (Seplan).

Gráfico 1
Volume de vendas do comércio varejista
Bahia Junho/21-Junho/22



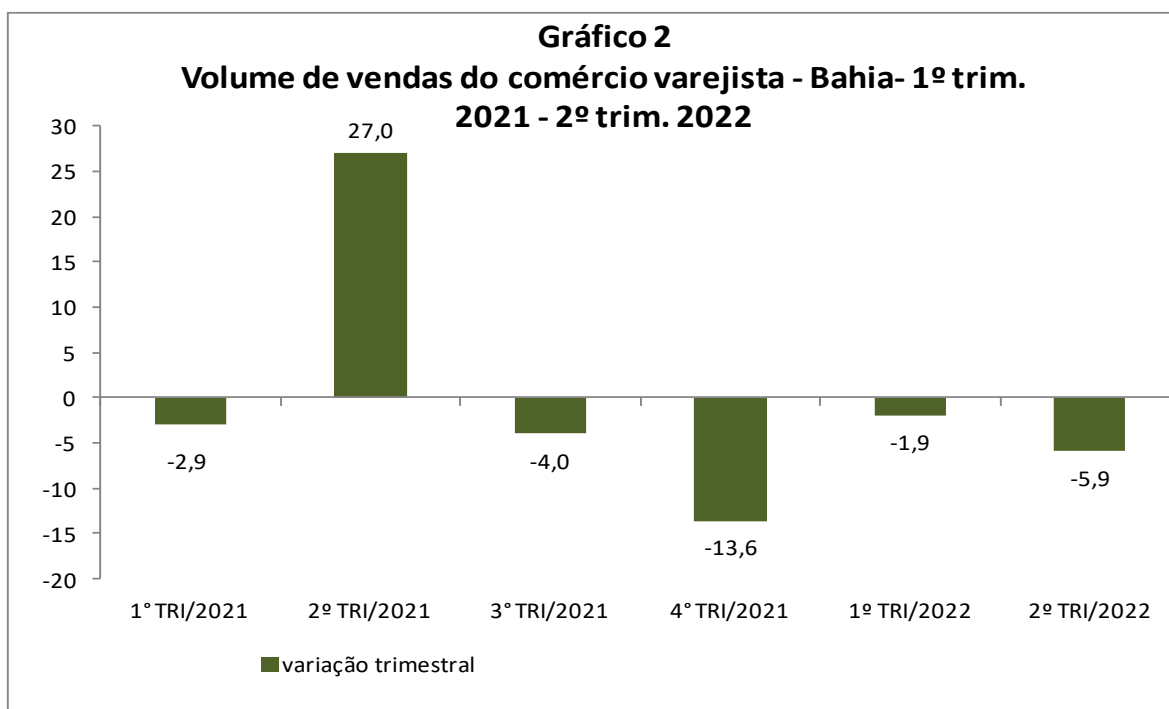
Fonte: IBGE - PMC
Elaboração: SEI/CAC

■ Mensal ■ 12 Meses

Os resultados negativos dos últimos três meses foram determinantes para o comércio varejista registrar quedas no segundo trimestre e no semestre de 5,9% e de 4,0%, respectivamente, em relação a igual período do ano passado. Em relação ao acumulado do ano, com exceção do mês de março (5,7%), houve perdas nas vendas em todos os meses do

www.sei.ba.gov.br

primeiro semestre de 2022 (Gráfico 2).



Fonte: IBGE—Pesquisa Mensal do Comércio varejista (2022)

Elaboração: SEI/CAC.

(1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

O resultado negativo da taxa trimestral ocorre apesar dos fatores de estímulos ao setor como influência da liberação parcial do FGTS, estabilização nos índices desemprego e antecipação de pagamento do 13º salário de aposentados e pensionistas. Além do efeito da adoção do Auxílio Brasil, em valores maiores do que o Bolsa Família, bem como ao aumento na circulação de consumidores nas ruas.

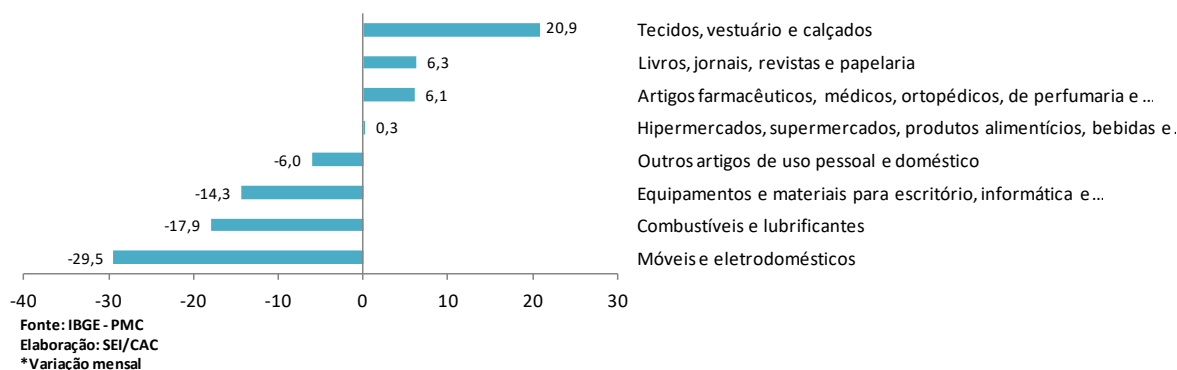
Na Bahia, no mês de junho houve a geração de 13.079 postos de trabalhos com carteira assinada, totalizando o sexto mês consecutivo com saldo positivo. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho do Ministério do Trabalho e Previdência e sistematizados pela SEI, esse resultado representa uma variação de 0,70% sobre o quantitativo do mês anterior. Em termos absolutos o comportamento do mercado de trabalho da Bahia nesse mês levou o estado a ocupar a primeira posição na geração de postos de trabalho entre os estados nordestinos.

Por outro lado, na análise sem ajuste sazonal o recuo nas vendas se mantém devido inflação, comprometimento da renda, endividamento das famílias, e elevadas taxas de juros, mas também, ao efeito estatístico. Lembrando que em igual mês do ano passado o crescimento nas vendas foi positivo em 16,3%. Nesse aspecto, a retração registrada pelo setor nesse mês revela que os fatores de estímulos não conseguiram superar os entraves verificados na atividade econômica.

ANÁLISE DE DESEMPENHO DO VAREJO POR RAMO DE ATIVIDADE

Por atividade, em junho de 2022, os dados do comércio varejista do estado baiano, quando comparados aos de junho de 2021, revelam que quatro dos oito segmentos que compõem o indicador do volume de vendas registraram comportamento negativo. O recuo nas vendas foi verificado nos segmentos de *Móveis e eletrodomésticos* (-29,5%), *Combustíveis e lubrificantes* (-17,9%), *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-14,3%), e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-6,0%). Os demais segmentos registraram comportamento positivo são eles: *Tecidos, vestuário e calçados* (20,9%), *Livros, jornais, revistas e papelaria* (6,3%), *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (6,1%) e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (0,3%). No que diz respeito aos subgrupos, verificam-se que as vendas de *Móveis, e Eletrodomésticos* recuaram em 35,9%, e 27,0%, respectivamente. Enquanto *Hipermercados e supermercados* registrou avanço de 4,1%.

Gráfico 3
Volume de vendas das atividades do comércio varejista*
Bahia, Junho 2022



www.sei.ba.gov.br

Na série sem ajuste sazonal, o segmento de *Móveis e eletrodomésticos* e *Combustíveis e lubrificantes* exerceram as maiores influências negativas para o setor. Fatores como juros elevados, encarecimento do crédito, aumento da inflação, e endividamento das famílias foram determinantes para o comportamento dessas atividades.

Por outro lado, a retomada das atividades presenciais, bem como a realização de eventos e liberalização das atividades de serviços foram determinantes para influenciar as vendas no segmento de *Tecidos, vestuário e calçados*. Atividade que registrou a maior variação positiva em junho e que retomou o seu comportamento pós-pandemia.

Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, segmento de maior peso para o indicador de volume de vendas do comércio varejista mudou a trajetória de queda. A estabilidade nas vendas é resultado de uma desaceleração nos preços nesse mês, embora em 12 meses ela continue elevada.

Tabela 1 – Variação do volume de vendas no comércio varejista por atividade Bahia, 2022

ATIVIDADE	MENSAL ⁽¹⁾			ANO ⁽²⁾	ACUMULADO 12 MESES ⁽³⁾
	ABR	MAIO	JUNHO		
Comércio Varejista	-4,9	-7,4	-5,3	-4,0	-6,8
1 - Combustíveis e lubrificantes	-3,5	-9,3	-17,9	-11,5	-10,9
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,6	-3,0	0,3	-3,0	-6,6
2.1 - Hipermercados e supermercados	3,2	-0,5	4,1	-1,7	-6,4
3 - Tecidos, vestuário e calçados	24,0	9,4	20,9	23,1	18,2
4 - Móveis e eletrodomésticos	-33,1	-35,2	-29,5	-29,1	-31,4
4.1 - Móveis	-28,9	-31,9	-35,9	-29,1	-30,0
4.2 - Eletrodomésticos	-35,4	-37,1	-27,0	-29,9	-32,2
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	5,5	6,1	6,1	13,4	11,2
6 - Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação	-12,0	-10,7	-14,3	3,4	2,4
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	8,8	3,3	6,3	14,9	2,8
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-9,3	-1,4	-6,0	0,6	-2,1
Comércio Varejista Ampliado ⁽⁴⁾	-5,8	-6,7	-11,2	-3,1	-1,4
9 - Veículos, motos, partes e peças	-9,8	-8,4	-25,2	-0,7	19,4
10 - Material de construção	-0,8	4,5	-11,3	-3,4	-12,4

Fonte: IBGE - PMC

(1) Compara a variação mensal do mês de referência com igual mês do ano anterior.

(2) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior

(3) Compara a variação acumulada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores

(4) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

(5) Em função de instabilidade no site do IBGE, as informações para os subgrupos de móveis, e eletrodomésticos não foram divulgadas.

www.sei.ba.gov.br

COMPORTAMENTO DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

O comércio varejista ampliado, que inclui o varejo restrito e mais as atividades de *Veículos, motos, partes e peças* e de *Material de construção* apresentou retração de 11,2% nas vendas, em relação à igual mês do ano anterior. Esse comportamento resultou no acumulado dos últimos 12 meses, variação foi negativa de 1,4%.

O segmento *Veículos, motos, partes e peças* registrou recuo de 25,2% nas vendas em junho de 2022, em relação à igual mês do ano anterior. Esse resultado negativo se repete pelo terceiro mês consecutivo e pode ser atribuído ao encarecimento do crédito e ao efeito estatístico, pois em igual mês do ano passado houve crescimento na atividade de 72,9%. Para a análise dos últimos 12 meses a taxa foi positiva em 19,4%.

Em relação a *Material de construção*, as vendas em junho caíram 11,3%, na comparação com o mesmo mês de 2021. Esse comportamento é influenciado pelo comprometimento da renda do consumidor. Para o acumulado dos últimos 12 meses a retração foi de 12,4%.

Elaborado pela Coordenação de Acompanhamento Conjuntural, 10/08/2022.